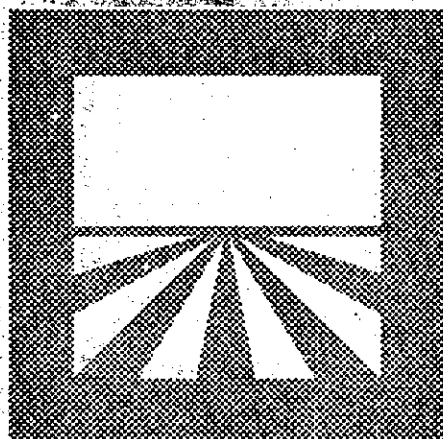


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

O total de algodão em pluma classificado da Região Meridional do Brasil até 25 de julho, segundo a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, atingiu 375 mil toneladas, correspondendo a um acréscimo de 67% em relação ao mês anterior. O maior volume foi observado em São Paulo, com 199 mil toneladas (+76% que o mês anterior), seguido pelo Paraná, com 129 mil toneladas (+46% que o mês anterior).

Mesmo já tendo terminado o período comercial para o algodão, há informações de que 50% do volume ainda não foi transacionado. Tal fato constitui-se num grande entrave, que deverá pesar fortemente na definição da área a ser plantada em 1977/78.

Acredita-se numa redução de 20%, ou mais, na área de algodão, no Estado de São Paulo, já que o preço mínimo estabelecido para a próxima safra, de Cr\$100,20/15kg, para o algodão em caroço, não é considerado satisfatório pelos produtores.

As exportações de algodão em rama pelo Porto de Santos, de Janeiro a julho de 1977, foram 10% inferiores às de igual período do ano anterior, somando 7.131 toneladas.

No interior de São Paulo o preço recebido pelos produtores em julho foi de Cr\$83,50/arroba, com um decréscimo de 5% em relação ao mês anterior. Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, nas três primeiras semanas, o preço do algodão manteve-se estável, passando a declinar a partir de então, chegando a Cr\$253,00/arroba ao final do mês. O preço médio mensal foi de Cr\$259,10/arroba, significando uma redução de 54% em comparação a julho de 1976.

Os preços internacionais prosseguiram com tendência declinante, havendo uma queda de aproximadamente 20% entre o início e o fim do mês. As perspectivas de maior produção no Hemisfério Norte e a recuperação econômica mais lenta que a prevista têm contribuído para tal panorama.

- Amendoim

A produção de amendoim na Nigéria, em 1977/78, está prevista em 500 mil toneladas do produto sem casca, contra as 350 mil estimadas em 1976/77.

A produção na África do Sul em 1976/77 está estimada em 152,7 mil toneladas, de acordo com a 5ª estimativa realizada pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA), contra as 102,0 mil previamente estimadas.

O preço médio do óleo de amendoim no mercado internacional, em

julho de 1977, foi de US\$809,00/t, contra US\$848,00/t em junho p.passado e US\$705,00/t em julho de 1976. O do farelo atingiu US\$189,00/t, comparado com US\$227,00/t no mês anterior e US\$221,00/t em julho do ano passado.

A colheita de amendoim da seca no Estado de São Paulo está praticamente encerrada. A Região de Presidente Prudente apresenta possibilidade de expansão na área a ser cultivada com o produto na próxima safra, em razão dos bons preços recebidos pelos produtores em 1976/77.

O preço mínimo estabelecido pelo Conselho Nacional do Abastecimento para o ano agrícola 1977/78 foi fixado em Cr\$75,50/sc.25kg, apresentando um acréscimo de 21,4% em relação ao de 1976/77.

Os preços de venda de semente de amendoim para o plantio da próxima safra, pela Secretaria da Agricultura, são os seguintes: embalagem de 15kg, Cr\$129,00; de 20kg, Cr\$172,00; de 35kg, Cr\$301,00; de 40kg, Cr\$344,00.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	19.345
Jul.	107.476	253.845	26.225
Ago.	122.327	248.712	...
Set.	121.806	143.609	...
Out.	109.610	57.508	...
Nov.	84.790	28.648	...
Dez.	73.499	11.426	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas em julho de 1977 foi de Cr\$120,00/sc.25kg, 0,8% superior ao de junho p.p.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de julho, quando comparados aos de junho, apresentaram-se em alta de 2,95% para o tipo catado, e 2,0% para o industrial. Já o farelo de amendoim destinado à fabricação de rações apresentou uma baixa de 14% em relação ao mês anterior.

As exportações acumuladas de janeiro a julho de 1977, de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos, foram as seguintes, com comparação a igual período do ano anterior: amendoim em casca, 12.869t (28%); amendoim sem casca, 8.962t (198%); farelo de amendoim, 23.025t (-24%); óleo de amendoim, 33.978t (-35%).

- Arroz

Nas regiões produtoras o período foi de calma, em termos de atividade agrícola. O mercado, por sua vez, persistiu sem nenhuma novidade, oscilando as cotações de maneira pouco significativa.

A média mensal obtida pelos produtores paulistas, no decorrer de julho, situou-se em Cr\$153,50 por saca de 60kg, correspondendo a um acréscimo de apenas 2,5% em relação ao mês anterior.

Na Capital o abastecimento transcorreu normalmente, figurando os preços médios em relativo declínio, talvez refletindo as entradas corridas no período. O arroz agulhinha, que mantém a demanda em função de suas boas qualidades, apresentou uma retração de 4% em suas cotações, apesar de se apresentar como o tipo de preço mais elevado. O amarelão do Estado e o dos estados centrais, os mais consumidos dentro dos tipos amarelão, tiveram cotação idêntica, não obstante o primeiro ter decaído apenas 0,06% enquanto o segundo chegou a cair 2,5%. Os tipos de grão médio, apesar de alterações diversas, tiveram as vendas realizadas a preços muito semelhantes. Os quebrados, que sempre têm compradores de outros estados, apresentaram-se igualmente em declínio.

As vendas ao consumidor também foram realizadas a níveis relativamente mais baixos, sendo o produto disponível a Cr\$6,29/kg, o que corresponde a uma retração de 3,7%.

Tendo em vista o próximo plantio de 1977/78, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo divulgou o preço de venda da semente de arroz para a temporada. O insumo, produzido pelo órgão, deverá ser distribuído a Cr\$220,00 por saca de 50kg.

No Rio Grande do Sul o mercado, de frouxo no início do mês, passou a calmo a partir da segunda quinzena. Uma retração nas vendas foi a responsável pela situação de excesso mencionada. Na segunda metade de julho o crescimento da demanda melhorou um pouco o comércio, sem entretan

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef..	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522

Fonte: Companhia e Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

to haver reação dos preços, que se mantiveram inferiores aos da tabela. Para o próximo mês, entretanto, é esperada uma certa melhora, dado que a possível escassez dos produtos nas mãos dos comerciantes finais expandirá a demanda novamente. A média mensal obtida pelo produtor gaúcho no decorrer do período figurou ao redor de Cr\$100,00 por saca de 60kg, em casca.

No Estado do Paraná o comércio de arroz mantém-se praticamente restrito ao mercado interno, sem aquisição ou venda a outros estados. As vendas pelo produtor durante o mês foram efetuadas ao preço médio de Cr\$137,00 por saca de 60kg, em casca.

Nos demais estados as cotações médias obtidas por saca de 60kg, em casca, foram da ordem de: Mato Grosso, Cr\$115,00; Bahia, Cr\$117,00; Espírito Santo, Cr\$120,00; Minas Gerais, Cr\$158,00, e Goiás, Cr\$157,00.

Em termos nacionais persiste a situação de oferta em abundância e o comércio se desenvolvendo gradativamente. Até o final de junho os estoques da CFP figuravam ao nível de 900 mil a 1.000 mil toneladas, o que significa um excedente de 400 mil toneladas em relação ao estoque de garantia (600 mil toneladas).

Como estava previsto, as fontes oficiais divulgaram o preço mínimo do arroz, para a safra 1977/78. O valor fixado para a Região Centro-Sul de Cr\$130,00 por saca de 50kg para o arroz classe longo, tipo 2, rendimento 40% inteiros e 28% quebrados, representa um incremento de 30% em relação ao vigente para a presente safra.

- Batata

Nas regiões produtoras, os preços recebidos pelos agricultores praticamente se mantiveram em relação ao mês anterior, sendo que na DIRA de Campinas houve o menor decréscimo (-7,5%), e na de São Paulo houve a melhor remuneração (+9,3%).

A Capital teve seu abastecimento normal no tocante à batata para consumo. Apenas a grande afluência de tubérculos de média qualidade e mal distribuída no tempo, fez com que os preços sofressem quedas consideráveis, em todos os tipos, no mercado atacadista. Isto reflete o aumento verificado na produção da seca do Estado de São Paulo e dos seus competidores diretos, que são: Minas Gerais e Paraná.

No mercado varejista da Capital houve diminuição nos preços pagos pelos consumidores, a qual atingiu 5,3%.

- Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou, recentemente, dados revistos sobre a safra 1976/77, segundo os quais a produção de açúcar situar-se-ia em 86,6 milhões de toneladas. Como o con-

sumo está previsto em 82,8 milhões de toneladas, se confirmadas tais previsões os estoques mundiais seriam aumentados, o que poderá se refletir nas cotações do produto no mercado internacional.

As cotações internacionais de açúcar continuaram em declínio, situando-se em US\$196,20/t-CIF Reino Unido, contra US\$206,54/t, no mês anterior.

Dando prosseguimento às pesquisas de fontes alternativas de energia elétrica, a Eletrobrás vai instalar no Maranhão o primeiro turbo-generador de emergência, de 500kw, de projeto e fabricação nacional, capaz de produzir energia elétrica com utilização de álcool ou óleo diesel.

A colheita da cana prossegue normalmente nas várias regiões do Estado. De acordo com levantamentos efetuados em várias DIRAs, o preço pago para o corte de cana, excetuando os encargos sociais, é o do quadro à página 145.

O corte em Marília está rendendo 5 toneladas por dia, em média. Em Ribeirão Preto o rendimento médio, em seis usinas, está em 89,3 toneladas por hectare e o rendimento industrial em 90kg de açúcar por tonelada de cana moída.

A produção do Estado de São Paulo, até 15 de julho, era a seguinte, segundo informação do Instituto do Açúcar e do Alcool: açúcar; 17.949.276 sacas de 60kg; alcool, 129.013.466 litros.

Preço Pago para o Corte de Cana, Queimada, Estado de São Paulo, Julho de 1977⁽¹⁾

DIRA	Cr\$/t
Baurū	14,00
Campinas	15,00
Marília	12,00 - 14,00
Ribeirão Preto	16,00

⁽¹⁾ Não considerados os encargos sociais.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Nas zonas produtoras, as cotações caíram violentamente no mês de julho, fato este inverso ao habitual em anos anteriores. A média ponderada do Estado acusou uma diminuição de 20,9% nos preços, de junho para julho, comportamento generalizado por todas as DIRAs produtoras.

O abastecimento da Cidade de São Paulo com cebola se deu normalmente, apenas com um senão, que foi o grande afluxo, que aliado às baixas cotações e incerteza de mercado, dificultaram as transações.

No mercado atacadista as cotações baixaram violentamente, sendo que a "soqueira" caiu 51%, e as claras em torno de 40%. Isto se deveu, preponderantemente, ao grande afluxo de bulbos a este centro consumidor. Além disso, a qualidade do produto não era uniforme, dificultando ainda mais o comércio. Praticamente, os Estados de Pernambuco e São Paulo abasteceram todos os centros brasileiros no mês de julho, com excesso de oferta nas grandes cidades.

Essa violenta queda de preços se deveu, principalmente, à antecipação do plantio no Vale do São Francisco e, em menor escala, em São Paulo, visando alcançar o período em que tradicionalmente há menor oferta do produto, aliada ainda à baixa qualidade de algumas partidas do final da safra de "soqueira".

No mercado varejista as reduções dos preços foram bem menores (25,1%), podendo-se afirmar que no mês vindouro deverá haver maiores quedas. O preço de bulbo no mês de julho foi de Cr\$8,50 por quilograma, para o consumidor.

- Feijão

Com o final de colheita do feijão da seca da temporada, pode-se dizer que a safra paulista de 1976/77 está concluída, com retornos econômicos considerados, até o momento, remuneradores.

O volume total produzido, entretanto, só será conhecido quando dos resultados do cultivo de inverno, realizado principalmente na Região de Presidente Prudente.

No que diz respeito ao comércio do produto neste mês, as entradas de feijão novo e o pleno atendimento da demanda influenciaram na baixa dos preços. A média mensal recebida pelo produtor paulista, no decorrer de julho, foi de Cr\$527,30 por saca de 60kg, chegando a 8,6% de declínio em relação ao mês anterior.

O desempenho a nível do atacado paulistano foi satisfatório em função da disponibilidade do mercado, capaz de atender em grande escala o consumo local. As entradas de outros estados, como Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e, em menor volume, o Paraná vêm ocorrendo normalmente e contribuindo para que os preços se retraíram.

O feijão carioca, com um aumento de 4,4%, foi o único tipo que se apresentou em alta no decorrer do mês, enquanto o roxinho, mesmo com 8,7% de declínio, mantém o privilégio de ser negociado ao melhor preço da praça. O rosinha, que também é muito apreciado, apresentou-se com 4,8%

de decréscimo. Quanto aos demais tipos, as alterações foram da ordem de: jalo, queda de 7,6%; rajado, menos 5,3%, opaquinho, queda de 5,3%; mula tinho, menos 11,3%.

Refletindo essa tendência baixista, a média mensal no varejo da Capital chegou a Cr\$16,10 por quilograma, o que vem a ser 6,2% inferior à de junho p.p.

Em termos de outros estados, está previsto para o mês vindouro o início da colheita em Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Bahia e Rondônia, centros produtores que, provavelmente, se responsabilizarão pelo suprimento das Regiões Norte e Nordeste do país, podendo realizarem remessa para a Região Central.

No Estado do Paraná, os últimos dados disponíveis informam uma produção total, em 1976/77, de cerca de 605.000 toneladas. Desse volume, 35-40% correspondem ao feijão preto produzido nas Regiões Sul e Sudoeste. Apesar do Paraná desfrutar de maiores possibilidades no comércio durante a safra das águas, na época da seca a concorrência com São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Bahia se acentua, dificultando a saída do produto, que é comercializado em grande escala internamente. Para a próxima safra os preços obtidos com a comercialização atual deverão funcionar como estímulo ao incremento da área, que deverá ser acrescida ao redor de 15%.

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	6.339
Jul.	77.390	14.368	2.766.083
Ago.	127.991	10.415	...
Set.	134.338	6.332	...
Out.	125.088	6.238	...
Nov.	120.634	5.142	...
Dez.	120.083	22.625	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

O feijão roxinho, tradicionalmente produzido em Minas Gerais e Goiás, este ano teve a safra mineira reduzida em consequência dos efeitos prejudiciais da ausência de precipitação nas áreas de cultivo.

As cotações médias por saco de 60kg obtidas pelo produtor de feijão de cores na segunda quinzena do mês de julho situaram-se ao nível de: Paranã, Cr\$428,00; Minas Gerais, Cr\$568,00; Mato Grosso, Cr\$503,00, e Goiás, Cr\$603,00.

O mercado de feijão preto, que se apresentava com restrições dada a carência interna e o pouco interesse particular na importação, atualmente mostra-se mais calmo face às aquisições oficiais realizadas. As vendas efetuadas pelos produtores na última quinzena se processaram na base de: Paranã, Cr\$345,00; Rio Grande do Sul, Cr\$325,00; Minas Gerais, Cr\$425,00; Goiás, Cr\$387,00, e Bahia, Cr\$490,00. Por saco de 60kg.

Tendo em vista a safra de 1977/78, algumas medidas governamentais tradicionais foram tomadas com relação ao plantio e comercialização do produto. Foi fixado pela Secretaria da Agricultura do Estado em Cr\$700,00 por saca de 50kg o preço de venda da semente de feijão. Com relação ao comércio, foi fixado em Cr\$276,00 por saca de 60kg o preço mínimo dos tipos preto e de cores, válido para a Região Centro-Sul no decorrer do próximo ano.

- Mandioca

O preço recebido pelo produtor de mandioca no Estado de São Paulo continua em baixa. Em junho o preço médio foi de Cr\$780,00 por tonelada de raiz, baixando em julho para Cr\$630,00 por tonelada; variando de Cr\$520,00 a Cr\$730,00, conforme a região produtora.

As cotações dos derivados no atacado paulistano também declinaram em julho exceção feita da fécula, que registrou alta de 1,7%. As quedas mais significativas foram observadas para as farinhas de mesa (crua e torrada).

Preço Médio de Derivados de Mandioca no Atacado Paulistano, 1977
(Cr\$/kg)

Item	Junho	Julho
Farinha de mesa crua ⁽¹⁾	3,75	3,34
Farinha de mesa torrada	4,25	3,05
Farinha de raspa	3,00	3,00
Farelo de raspa	1,25	1,23
Fécula	5,80	5,90

⁽¹⁾ Média dos tipos fina e grossa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O aspecto geral das culturas no estado é bom, não apresentam do maiores problemas.

- Milho

De acordo com informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção estadunidense de milho, em 1977/78, baseada em condições de julho, deverá situar-se em torno de 160 milhões de toneladas, volume coincidente com as previsões do estatístico particular Conrad Leslie e abaixo das 165 milhões de toneladas anteriormente previstas. Ainda assim essa produção, se efetivamente realizada, se constituirá em um novo recorde, 2% superior ao volume produzido em 1976/77. Na opinião de comerciantes daquele país, no entanto, em decorrência das condições climáticas desfavoráveis reinantes nos últimos dias de julho e início de agosto, tais como seca na Região Sudoeste e altas temperaturas e chuvas deficientes na Região do "Corn Belt", a produtividade deverá sofrer redução que levará a produção a níveis inferiores aos divulgados pelo USDA.

Este quadro, juntamente com os resultados das últimas inspeções do USDA, que levam à perspectiva de redução da produção soviética de cereais de primavera, deverá repercutir favoravelmente nas cotações internacionais. Outro fator que deverá influir positivamente no mercado do produto é o aumento do consumo interno nos Estados Unidos, que segundo o USDA deverá situar-se em torno de 6%, como reflexo da maior utilização do produto na alimentação animal, notadamente de suínos e aves.

As cotações internacionais do produto sofreram decréscimo em relação ao mês anterior, passando de US\$93,00/t em junho para US\$81,78/t, FOB Chicago, em julho.

Ainda que o levantamento final da safra 1976/77 não esteja concluído, pode-se prever, baseado nos últimos levantamentos da Fundação IBGE, que a produção nacional deverá situar-se em torno de 18,5 milhões de toneladas, ou seja 3,6% superior ao volume produzido no período anterior.

No Estado do Paraná a colheita está praticamente terminada e, segundo estimativas de entidades particulares, a produção gira em torno de 3,5 a 3,6 milhões de toneladas, acusando um decréscimo da ordem de 15% a 20% quando comparada à da safra anterior. Para 1977/78, como consequência dos baixos preços recebidos pelos produtores de milho e também considerando que a soja obteve preços bastante satisfatórios, as perspectivas são de redução da ordem de 20% na área a ser plantada como resultado da substituição do milho pela soja.

Em São Paulo, terminada a colheita, a comercialização do produto se realiza em ritmo lento, num clima de desânimo por parte dos pro

Estoque de Milho na CEAGESP
(em tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 ⁽¹⁾
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	240.307
Jul.	250.449	180.754	103.654
Ago.	264.515	207.624	...
Set.	215.574	210.737	...
Out.	222.750	196.639	...
Nov.	189.890	185.147	...
Dez.	152.878	166.647	...

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

dutores uma vez que os preços não estão sendo favoráveis. Em consequência, as perspectivas para a próxima safra são de redução da área de plantio, exceto na Região de Sorocaba, onde existe uma produção mais especializada. A produção paulista do ano agrícola que se finda, de acordo com dados finais do 5º levantamento, de junho p.passado, efetuado pelo IEA-CATI, foi de 2,5 milhões de toneladas, inferior aos resultados da safra passada (-7,5%) e com um acréscimo de 3,6% no rendimento por hectare.

O preço médio recebido pelos agricultores, em julho, foi de Cr\$62,50 por 60kg, comparado com Cr\$62,30 do mês anterior. Em valores reais houve um decréscimo de 20,7% em relação a julho de 1976, quando a cotação foi de Cr\$56,50 por 60kg em valor corrente, ou de Cr\$78,81, em valor real (cruzeiro de julho de 1977).

No mercado atacadista da Capital os preços permaneceram praticamente inalterados, para todos os tipos, conforme mostra o quadro abaixo.

No que diz respeito às exportações, o comunicado nº604 da CA CEX, de 20/07/77, que eleva o percentual da complementação do preço de milho para a exportação, passando de 8% para 20% sobre o valor FOB, não deverá surtir o efeito esperado, uma vez que mesmo com este percentual a gravosidade do produto continua.

As exportações brasileiras, até 14/08/77, segundo a Sociedade Brasileira de Superintendência, perfazem um total de 877,5 mil toneladas, sendo 257,8 mil toneladas pelo Porto de Santos e 619,7 mil toneladas pelo de Paranaguá.

Preço do Milho no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, 1977
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Junho	Julho
Amarelinho	80,38	80,50
Amarelo	79,33	79,50
Amarelão	78,33	79,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Soja

O mercado internacional de soja continua variando em função das exportações brasileiras e das expectativas de produção dos Estados Unidos, que irá depender fundamentalmente no decorrer da cultura, das condições climáticas lá reinantes.

As cotações internacionais da soja apresentaram-se em declínio na última semana do mês de julho. Caso as condições climáticas nos Estados Unidos permaneçam favoráveis ao desenvolvimento da cultura e não ocorram modificações significativas na demanda internacional do produto, principalmente por parte da Rússia, as cotações da oleaginosa poderão apresentar reduções ainda maiores.

Alguns fatores que poderiam levar o mercado a reagir positivamente são os seguintes:

- a) congestionamento nos portos brasileiros e argentinos, dificultando o escoamento do produto;
- b) possibilidade de aumento no consumo mundial de farelo de soja, uma vez que a mais recente estimativa da Associação Nacional dos Processadores da Soja (NSPA), dos Estados Unidos, aponta um aumento na industrialização da soja nos Estados Unidos, nas últimas semanas.

O preço médio da soja em grão no mercado internacional atingiu US\$252,00 por tonelada em julho de 1977, contra US\$326,00 em junho passado e US\$264,00 em julho de 1976. Já o preço médio do óleo foi de US\$555,00/tonelada, contra US\$666,00 no mês anterior e US\$457,00 em julho de 1976. O do farelo foi de US\$197,00 por tonelada, e contra US\$253,00 em junho p.p. e US\$231,00 em julho de 1976.

Fontes da CACEX estimam que pelo menos 1,0 milhão de toneladas de soja ainda deverão ser exportadas este ano, enquanto que no ano anterior, nesta mesma época (agosto), o excedente exportável de soja já havia sido, praticamente, todo comercializado.

Os registros de exportação de soja em grão até o final de julho atingiram 1,96 milhão de toneladas, sendo o excedente exportável de cerca de 3,3-3,5 milhões de toneladas, no corrente ano.

O preço mínimo da soja, fixado para 1977/78, é de Cr\$112,20 por saca de 60kg, acusando um aumento de 16,9% em relação ao do ano anterior. Este valor não está sendo considerado satisfatório por parte dos produtores.

A CACEX reduziu a cota de contribuição relativa às exportações do complexo soja, de 7% para 4%, a partir de 25 de julho de 1977. Assim, os subsídios referentes às vendas no mercado interno de farelo, torta e óleo de soja foram fixados em Cr\$18,00 por caixa com 20 latas de 900 mililitros de óleo e Cr\$0,10 por quilograma de farelo.

O preço da semente de soja, fixado pela Secretaria da Agricultura para o ano agrícola 1977/78, é de Cr\$320,00 por saca de 50kg.

O preço médio da soja, recebido pelos produtores paulistas em julho de 1977, foi de Cr\$158,00 por saca de 60kg, 19% inferior ao do mês de junho p.p.

Os preços médios de venda de soja, no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de julho, apresentaram-se em baixa de 26% para o tipo industrial e de 12% para o tipo especial. O farelo de soja, destinado à fabricação de rações, não apresentou variação, mantendo-se em Cr\$2,50 por quilograma.

As exportações acumuladas dos derivados de soja, de janeiro a julho de 1977, pelo Porto de Santos, e comparadas a igual período do ano anterior foram: óleo de soja, 10.572t (-48%); farelo de soja 199.294t (24%); soja em grão, 22.700t (-79%).

- Fruticultura

Os fortes ventos do final de julho na zona produtora de banana causaram sérios prejuízos, estimando-se que tenha havido um tombamento de cerca de 2 milhões de touceiras. A curto prazo deverá ocorrer diminuição no volume colhido e, talvez, aumento de cotações.

Em termos comerciais observou-se um fortalecimento do mercado atacadista, com aumento das cotações das principais frutas, particularmente de tangerinas, cujas safras estão quase encerradas.

Outro ponto a ser salientado é a possível antecipação da época de maturação do pêssego, tanto para mesa como para indústria, podendo-se esperar que, já a partir de setembro deverá haver produto disponível no mercado.

- Horticultura

Durante julho, a análise do comportamento de 15 das hortaliças mais comercializadas no mercado atacadista da CEAGESP, apresentou comportamento coerente com o padrão de variação estacional.

Os produtos que mostraram elevação de preços em relação ao mês precedente foram: chuchu (123%), repolho liso (39%), vagem (31%), a bobrinha italiana (20%), pepino (19%), berinjela (14%), mandioquinha (11%) e pimentão verde (11%).

Em relação a junho, a cenoura e o tomate foram os únicos produtos que sofreram baixa de cotação mais expressiva, ou seja, superior a 10%, isto é, de 30% e 11%, respectivamente.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Julho de 1977 (Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
collison	cx.	45,00	60,00	20,00
fortuna	cx.	90,00	120,00	50,00
wagner	cx.	30,00	40,00	20,00
Banana				
nanica	ton.	460,00	800,00	100,00
maçã	ton.	2.290,00	3.000,00	1.700,00
Laranja				
pera	cx.	42,00	60,00	20,00
lima	cx.	50,00	70,00	15,00
baianinha	cx.	50,00	70,00	20,00
seleta	cx.	50,00	70,00	30,00
Limão				
galégo	cx.	50,00	90,00	20,00
tahiti	cx.	30,00	50,00	15,00
Mamão	duplo	47,00	70,00	25,00
Tangerina				
rio	cx.	95,00	160,00	40,00
cravo	cx.	65,00	80,00	50,00
ponkan	cx.	47,00	80,00	20,00
murcote	cx.	50,00	75,00	30,00
Uva				
itália	cx.	165,00	230,00	50,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Junho e Julho de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Junho	Julho	Varição relativa(%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	38,94	41,86	7
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	52,04	62,33	20
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	121,18	117,08	-3
Berinjela cx. 11-17kg	20,92	23,84	14
Brócolos mç.	32,36	30,14	-7
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	101,71	70,75	-30
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	20,81	46,42	123
Couve-flor dz.	35,19	34,40	-2
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	91,67	102,06	11
Pepino cx. 21-27kg	61,25	73,09	19
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	48,57	53,92	11
Quiabo liso cx. 20-22kg	96,39	101,90	6
Repolho liso sc. 35-51,5kg	54,03	75,23	39
Vagem cx. 22-25kg	76,89	101,18	31
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	71,59	63,55	-11

(1) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Quanto às demais hortaliças, seus preços mantiveram-se relativamente estáveis, quais sejam: abobrinha brasileira (7%), alface lisa (-3%), brócolos (-7%), couve-flor (-2%) e quiabo liso (6%).

Devido ao chuchu ser extremamente sensível à mudança de temperatura, desenvolvendo-se bem entre 22°C e 25°C, ocorre uma maior escassez nos meses de julho e agosto e de janeiro e fevereiro, propiciando a crescimo na cotação.

As condições climáticas das regiões produtoras de Campinas e Sorocaba favoreceram a cultura de tomate envarado, que se encontra em fase de colheita. Apesar disso verificou-se redução tanto nas quantidades entradas na CEAGESP, como nos preços, visto que neste período houve enfraquecimento da demanda face às férias escolares e temperaturas mais amenas, além de maior procura por tipos inferiores. Também nesta época, parte da produção das lavouras de tomate rasteiro de Araçatuba, Presidente Prudente e Marília, é dirigida para o atendimento do mercado de consumo fresco, aumentando o afluxo de produto de qualidade inferior.

Como a vagem não tolera temperaturas muito elevadas e é altamente susceptível à geada, verificam-se as maiores cotações de janeiro a março e em julho e agosto, que são os meses de maior escassez.

A cenoura tem um maior desenvolvimento nos meses de inverno, ocasionando, então, maior afluência do produto nos meses de julho agosto quando, conseqüentemente, seus preços sofrem retração.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

As exportações brasileiras de celulose, no primeiro semestre de 1977, alcançaram a cifra de US\$5,1 milhões-FOB, quando foram exportadas 25.731 toneladas representando uma queda aproximada de 55% em relação a igual período de 1976.

No primeiro semestre de 1977 o setor de papel, cartolina e manufaturados de papel exportou 83.223 toneladas, contra 73.642 toneladas em igual período de 1976, com um acréscimo de 13%, atingindo a casa dos US\$24,1 milhões-FOB, contra US\$16,6 milhões-FOB no primeiro semestre de 1976.

Um dos principais motivos para a queda das exportações brasileiras de celulose foi a sobretaxa de US\$9,00 por tonelada imposta por alguns países da Europa, entre eles a Irlanda e França, que estão dificultando a entrada de produtos estrangeiros, em defesa da indústria nacional.

- Reflorestamento

Segundo recentes estudos da Fundação Centro Tecnológico de

Minas Gerais (CETEC), é de se prever para muito breve o aproveitamento, em larga escala, do eucalipto como matéria prima de carvão vegetal para nas siderúrgicas.

O Brasil é carente de carvão mineral e o preço do mesmo, no mercado internacional, fará com que, em 1980, para o consumo de 24 milhões de toneladas anuais, sejam gastos aproximadamente US\$2,4 bilhões.

A CETEC calculou que são precisos quatro milhões de metros cúbicos de carvão vegetal (eucalipto) para a produção de um milhão de toneladas de gusa, ao preço de Cr\$180,00 o metro cúbico.

- Madeira

Em julho de 1977 o preço médio da madeira compensada, na Bolsa de Chicago, oscilou em torno de US\$197,00 por mil pés quadrados, permanecendo estável em relação ao mês anterior.

O preço da madeira em tora no mesmo mercado esteve ao redor de US\$186,00 por 1.000 "board-feet" (cada mil "board feet" equivale a 2.360cm³) contra US\$183,00 em junho de 1977.

Durante o primeiro semestre de 1977 as exportações brasileiras de madeira e seus artefatos alcançaram a cifra de US\$67,5 milhões-FOB, contra US\$68,1 milhões-FOB em igual período de 1976, sendo exportadas 197.426 toneladas, com uma queda, aproximada, de 8% no volume.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Durante julho os preços dos ovos ainda se apresentaram em elevação. A tendência, entretanto, é de queda, dado que a produção já está aumentando. Como os preços estavam compensadores, muitos produtores deixaram de abater as aves em idade de descarte, as quais tiveram uma produtividade acima do normal devido à ausência de frio mais intenso. Isto está proporcionando um aumento da produção e a conseqüente queda nos preços.

O preço médio do mês, recebido pelo produtor, ponderado para os quatro tipos principais, foi de Cr\$217,38 por caixa de 30dz., com um acréscimo de 5,5% sobre o verificado em junho (Cr\$206,05/cx.30dz.).

Ao nível do atacado o preço médio mensal de venda, ponderado para os quatro tipos principais, atingiu Cr\$251,29 por caixa de 30dz., cerca de 4,6% maior que o verificado em junho (Cr\$240,30/cx.30dz.).

- Aves vivas

No mercado de aves vivas as cotações do frango se apresenta

ram em alta no final de julho, permanecendo estáveis para as galinhas pesada e leve, fazendo com que os preços médios destas se situassem abaixo dos verificados em junho.

A tendência altista das cotações do frango deve continuar. A procura por parte dos abatedouros está aumentando e o fornecimento ao mercado da carne bovina congelada deve intensificar a procura daquele produto, mantendo suas cotações elevadas.

O preço médio do frango vivo atingiu, em julho, Cr\$8,10 o quilograma, contra Cr\$7,98 o quilograma em junho. Enquanto isto, o preço médio da galinha pesada foi de Cr\$6,00 por quilograma, cerca de 3,4% inferior ao de junho (Cr\$6,21/kg); da galinha leve, Cr\$4,00 o quilograma, situando-se abaixo do de junho em cerca de 5% (Cr\$4,21/kg).

- Aves abatidas

As cotações do frango apresentaram uma reação, no final do mês; entretanto, a cotação média (Cr\$12,60/kg) situou-se abaixo da verificada em junho (Cr\$12,76/kg). O preço médio da galinha pesada, atingiu, em julho Cr\$11,40 o quilograma, contra Cr\$11,50 o quilograma em junho, enquanto que a galinha leve teve seu preço médio cotado a Cr\$9,81 o quilograma contra Cr\$9,90 o quilograma no mês anterior.

Os preços do frango abatido devem acompanhar os do frango vivo e, assim, a tendência é de alta para os próximos meses. O consumo de frango deve aumentar em decorrência da já citada entrada, no mercado, da carne bovina congelada.

As exportações de carne de frango estão se elevando, o que deve forçar a regularização do mercado a preços bem superiores, tanto para os produtores como para os abatedouros. Durante o mês de julho foram exportadas, através do Porto de Santos, cerca de 623 toneladas de frango congelado, destinadas ao Japão e Oriente Médio.

- Pintos de um dia

As cotações dos pintos de um dia permaneceram estáveis ao longo do mês de julho; entretanto, as médias das cotações do mês foram maiores que as de junho, dado que no final do período houve aumento das mesmas.

As linhagens para corte alcançaram preço médio de Cr\$3,00 por unidade, cerca de 2,4% maior que o verificado em junho (Cr\$2,93/u.).

As linhagens para postura apresentaram o preço médio de Cr\$6,65 a unidade, com cerca de 7% de acréscimo em relação a junho (Cr\$6,22/u.).

- Rações

As cotações das rações para aves apresentaram-se em baixa durante julho, com exceção da ração para reprodutora, que apresentou pequeno acréscimo no seu preço médio, em relação ao de junho. Conseqüentemente, o preço médio agregado de julho, Cr\$2,31 o quilograma, foi 2,5% inferior ao verificado em junho (Cr\$2,37/kg).

- Pecuária de Corte

O mercado apresentou-se firme no mês de julho, tendo os preços do boi gordo atingido, no final do período, Cr\$200,00 a arroba. Igualmente houve elevação dos preços dos animais de cria e recria. Na Região de São José do Rio Preto, uma das mais importantes no setor de pecuária no Estado, chegou-se a comercializar o boi magro até Cr\$2.000,00 a cabeça. O valor do bezerro variou entre Cr\$700,00 e Cr\$1.200,00 a cabeça nas diversas regiões do Estado, no período considerado.

As pastagens começaram a sofrer os efeitos da seca e muitos animais foram abatidos abaixo do peso ideal devido à pouca disponibilidade de animais para abate. A escassez de animais deverá se acentuar nos próximos meses e alguns frigoríficos, particularmente os que têm contratos de exportação, estão adquirindo animais em outras regiões do País, principalmente no Sul de Mato Grosso.

Quanto às exportações por Santos, no mês de julho, foram embarcadas 363 toneladas de carne bovina congelada e 4.030 toneladas de carne enlatada. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve uma queda de 83% nas exportações de carne congelada e um aumento de 200% nas de carne enlatada.

No plano internacional, segundo relatório do Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA), o total de cabeças nos 52 países maiores produtores era de 715 milhões em janeiro deste ano, 1% abaixo da existente na mesma ocasião no ano passado.

- Pecuária de Leite

A distribuição de leite na Região da Grande São Paulo, durante o primeiro trimestre de 1977 não foi das mais adequadas, haja visto que apresentou uma queda de 20% no volume distribuído em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Entretanto, o segundo trimestre deste ano apresentou melhores resultados, acusando um aumento de 12% no total distribuído, quando comparado ao mesmo período de 1976.

Com relação ao abastecimento, em julho houve aumento de 4,5% na distribuição diária em relação ao mês anterior; mas o volume diário

distribuído (1,57 milhões de litros) continua insuficiente para atender às necessidades de consumo (1,80 milhões de litros diários).

Este fato leva a crer que a política governamental de incentivo aos produtores, concedendo antecipadamente os três reajustes de preços: Cr\$2,40 por litro a partir de março, Cr\$2,85 a partir de maio e, principalmente, Cr\$3,20 a partir de julho, conforme determinação do CONAB, efetivada através da Resolução nº02 de 24 de fevereiro de 1977 haja influenciado positivamente a produção.

- Pescado

A comercialização de pescado in natura, ao nível do atacado, atingiu durante julho a soma aproximada de 5.785 toneladas, contra 5.581 toneladas no mês de junho, significando um aumento de 3,7%.

A quantidade comercializada de sardinha caiu 71 toneladas (cerca de 3%); do grupo dos moluscos e crustáceos, 53 toneladas (cerca de 13%); do grupo das pescadas, 104 toneladas (-12,5%); o grupo dos cações aumentou a oferta em 38 toneladas (12%); as demais espécies de água salgada aumentaram em 438 toneladas (65%) enquanto o pescado de água doce caiu 36 toneladas (cerca de 12%).

As cotações, de modo geral, também apresentaram alta no decorrer do mês, ocasionando aumentos nos preços médios mensais, quando comparados aos do mês anterior, para a maioria das espécies comercializadas no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo. Assim, o preço médio da sardinha em julho, caiu ao redor de 2% quando comparado ao do mês anterior.

O camarão rosa, espécie de maior valor por unidade de peso, apresentou aumento em quantidade comercializada de cerca de 10 toneladas, enquanto o preço médio caiu ao redor de 2%, quando comparado ao de junho.

O pescado in natura, comercializado no entreposto da CEAGESP durante julho, teve a seguinte procedência: 56,6% originou-se do próprio Estado, correspondendo a 3.273 toneladas; do Rio Grande do Sul provieram 972 toneladas; de Santa Catarina, 932 toneladas; do Rio de Janeiro, 554 toneladas; de outros estados, 54 toneladas.

Os preços no varejo, coletados junto às feiras livres da Capital, foram os seguintes: sardinha Cr\$10,54/kg, cerca de 5,6% inferior ao verificado em junho (Cr\$11,16/kg); pescada média, Cr\$24,84/kg, contra Cr\$21,82/kg, em junho, significando um acréscimo ao redor de 13,8%; camarão 7 barbas, Cr\$32,07/kg, com aumento em relação a junho (Cr\$28,37/kg) de cerca de 13%.

As exportações de pescado através do Porto de Santos, durante julho, totalizaram 292 toneladas, contra 222 toneladas em junho, significando 31,5% de aumento.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Junho e Julho de 1977

Grupo e espécie	Junho		Julho		Variação			
	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço Médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço Médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.416.356	2,75	2.345.611	3,30	-70.745	-2,9	0,55	20,0
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	61.423	87,34	71.089	85,82	9.666	15,7	-1,52	-1,7
Camarão médio	81.029	32,35	75.832	32,64	-5.197	-6,4	0,29	0,9
Camarão 7 barbas	166.018	10,40	131.147	12,25	-34.871	-21,0	1,85	17,8
Lula	48.938	17,89	15.867	16,89	-33.071	-67,6	-1,00	-5,6
Polvo	2.634	76,64	5.096	73,12	2.462	93,5	-3,52	-4,6
Outros	37.654	-	45.576	-	7.922	21,0	-	-
Subtotal	397.696	-	344.607	-	-53.089	-13,4	-	-
Pescadas								
Pescada grande	96.971	17,46	53.713	16,85	-43.258	-44,6	-0,61	-3,5
Pescada média	256.705	11,95	245.314	13,12	-11.391	-4,4	1,17	9,8
Pescada pequena	260.842	7,10	244.680	8,11	-16.162	-6,2	1,01	14,2
Goete	168.644	6,18	151.710	7,32	-16.934	-10,0	1,14	18,4
Outros	44.753	-	28.823	-	-15.930	-35,6	-	-
Subtotal	827.915	-	724.240	-	-103.675	-12,5	-	-
Cações diversos								
Cação	187.962	10,62	198.341	11,76	10.379	5,5	1,14	10,4
Caçonete	33.170	8,21	51.408	7,98	18.238	55,0	-0,23	-2,8
Outros	95.675	-	105.034	-	9.359	9,8	-	-
Subtotal	316.807	-	354.783	-	37.976	12,0	-	-
Peixes diversos								
Atum	42.554	22,59	47.643	21,86	5.089	12,0	-0,73	-3,2
Castanha	44.720	4,42	123.400	4,63	78.680	175,9	0,21	4,8
Cavalinha	46.299	3,38	299.170	2,99	252.871	546,2	-0,39	-11,5
Corvina	323.163	5,73	434.930	4,89	111.767	34,6	-0,84	-14,7
Enchovas	22.969	15,30	96.128	11,01	73.159	318,5	-4,29	-28,0
Linguado	20.208	21,30	18.505	23,33	-1.703	-8,4	2,03	9,5
Mistura	177.376	3,44	187.164	3,66	9.788	5,5	0,22	6,4
Meka	16.522	15,70	34.094	14,33	17.572	106,4	-1,37	-8,7
Namorado	16.695	32,21	12.549	29,50	-4.146	-24,8	-2,71	-8,4
Pargo	32.763	12,57	35.497	14,26	2.734	8,3	1,69	13,4
Tainha	222.428	11,77	77.634	17,02	-144.794	-65,1	5,25	44,6
Outros	320.254	-	356.994	-	36.740	11,5	-	-
Subtotal	1.285.951	-	1.723.708	-	437.757	34,0	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	106.771	5,98	52.325	7,24	-54.446	-51,0	1,26	21,1
Dourado	16.333	20,17	15.066	20,10	-1.267	-7,8	-0,07	-0,4
Traira	84.191	8,60	89.692	9,87	5.501	6,5	1,27	14,8
Pintado	21.276	26,77	31.969	27,04	10.693	50,3	0,27	2,0
Outros	82.529	-	85.981	-	3.452	4,2	-	-
Subtotal	311.100	-	275.033	-	-36.067	-11,6	-	-
Produtos sem cotação	25.276	-	17.442	-	-7.834	-31,0	-	-
Total	5.581.101	-	5.785.424	-	204.323	3,7	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Maio de 1977
(tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	1.205	387	-	-	-	1.592
Camarão rosa	147	1	-	0	-	148
Camarão 7 barbas	317	15	17	106	1	456
Camarão legítimo	21	1	-	24	1	47
Caçã	82	21	2	2	0	107
Atuns e afins	41	3	-	-	-	44
Corvina	184	2	44	0	-	230
Pescado fogueete	506	-	3	0	0	509
Goete	49	0	3	-	-	52
Mistura	218	2	42	0	1	263
Manjuba	-	0	-	-	19	19
Vieira	0	-	-	-	-	0
Outras espécies	204	45	10	12	1	272
Total	2.974	477	121	144	23	3.739

Fonte: Instituto da Pesca - CPRN - SA.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos doze meses, apresentaram crescimento de 26,5%, sendo que para o mês de julho este acréscimo foi de 20,2% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Nos sete meses de 1977 os fertilizantes participaram com 45% e as matérias-primas com 55% do total importado. Relativamente ao ano anterior, nesse mesmo período, os fertilizantes cresceram 44,7% e as matérias-primas decresceram 5,6%.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Agosto de 1975 a Julho de 1977⁽¹⁾
(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1975/76 (a)	1976/77 (b)	
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	289.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Total	2.821.258	3.569.852	26,5

(¹) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Nos últimos doze meses o índice de preços correntes cresceu 28,3% e o de preços reais caiu 7,1%. Em julho, o índice de preços correntes decresceu 2,7% em relação ao mês anterior e 21,7% em relação a dezembro de 1976.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Agosto de 1976 a Julho de 1977⁽¹⁾
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Ago.	18.143,00	1.983,00	100,0	100,0
Set.	18.466,00	1.952,00	101,8	98,4
Out.	18.648,00	1.906,00	102,9	96,1
Nov.	19.063,00	1.932,00	105,1	97,4
Dez.	19.341,00	1.915,00	106,6	96,6
Jan.	19.610,00	1.873,00	108,1	94,4
Fev.	19.789,00	1.831,00	109,1	92,3
Mar.	20.047,00	1.782,00	110,5	89,9
Abr.	20.935,00	1.789,00	115,4	90,2
Mai.	22.359,00	1.843,00	123,2	92,9
Jun.	23.761,00	1.921,00	131,0	96,9
Jul.	23.274,00	1.873,00	128,3	92,9

(¹) Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48. Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

(²) Corrigido pelo Índice "2" da FGV, em preços de 1965-67.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, incluindo mercado interno e exportação, no mês de julho são estimadas em 5.307 unidades, contra 6.478 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. Nos sete meses do ano observou-se um decréscimo nas vendas de cerca de 21,8% e de 7,8% nos últimos doze meses.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de julho são estimadas em 602 unidades, superior, portanto, às 540 unidades vendidas no primeiro semestre de 1977. O saldo acumulado das vendas de exportação, a 7 de julho, é de 1.142 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas, Agosto de 1975 a Julho de 1977⁽¹⁾

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação percentual (b/a)
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Mai.	4.993	4.554	-8,8
Jun.	6.478	4.493	-30,6
Jul.	6.006	5.307	-11,4
Total	56.957	52.533	-7,8

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, neste início de ano agrícola, apresentaram expressivos a crescimentos para o amendoim (251,1%), soja (140,4%) e arroz (128,9%), e grande retração para o algodão (-71,8%), milho híbrido (-154,6%), milho variedade (-42,0%) e arroz (23,5%).

Tais resultados ainda são bastante insipientes para uma análise da movimentação no ano 1977/78; contudo, já dá uma primeira indicação do comportamento da demanda, como são os casos do expressivo crescimen

to da soja e da grande retração do algodão.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura, para Plantio
no Estado de São Paulo, 1976 e 1977⁽¹⁾

Semente	Unidade	1976 (a)	1977 (b)	Variação percentual (b/a)
Algodão	sc.30kg	912	257	-71,8
Amendoim	sc.20kg	4.953	17.589	255,1
Arroz	sc.50kg	529	1.211	128,9
Feijão	sc.50kg	10.435	7.988	-23,5
Milho híbrido	sc.50kg	2.084	947	-54,6
Milho variedade	sc.50kg	243	141	-42,0
Soja	sc.50kg	413	993	140,4

(¹) Até 19.08.77.

Fonte: PROSEN - CATI.

- Terras

Levantamentos realizados pelo IEA, em novembro de cada ano, permitem a obtenção dos valores de arrendamento de terras para lavoura, bem como os valores da terra nua.

Observa-se, pelos dados apresentados no quadro, que em relação ao ano de 1969 houve um acréscimo de 71,8% quando se consideram os valores verificados em 1976, do arrendamento de terras. Por outro lado, o preço da terra de primeira aumentou 409,64% no período 1969-76, enquanto as terras de segunda e as para pastagens aumentaram 412,56% e 392,63%, respectivamente.

Constata-se, também, que os preços para os diversos tipos de terra tiveram um grande aumento em 1974, em relação ao ano anterior. Isto poderia ser explicado por expectativas pessimistas a respeito do desempenho da economia a partir da crise do petróleo e pela percepção de que fatalmente a inflação deterioraria o valor das aplicações em outras formas que não a terra. Isto também transparece para o ano de 1973.

Constata-se na teoria econômica que a aplicação em um ativo que prometa pagar certa quantia indefinidamente, ou seja, propiciar rendimentos perpétuos, o seu valor atual, ou preço, é igual ao valor do rendimento em um ano dividido pela taxa de juro ou retorno anual. Baseado nis-

Evolução do Arrendamento e do Valor da Terra Nua, Estado de São Paulo, 1969/76

Ano	Arrendamento ⁽¹⁾ de terras para lavouras Cr\$/ha ⁽²⁾	Valor da Terra Nua ⁽³⁾			Valores relativos de preço		
		Terra de primeira Cr\$/ha ⁽²⁾	Terra de segunda, (Cr\$/ha ⁽²⁾)	Terra de pastagens Cr\$/ha ⁽²⁾	Arrendamento/ terra de pri- meira (a/b).100	Arrendamento/ terra de se- gunda (a/c).100	Arrendamento/ terra de pas- tagens (a/d).100
	(a)	(b)	(c)	(d)			
1969	442,25	3.925,57	2.910,53	2.574,05	11,27	15,19	17,18
1970	420,68	5.136,14	3.227,63	2.787,92	8,19	13,03	15,09
1971	459,93	6.055,16	4.128,17	3.411,42	7,60	11,14	13,48
1972	521,00	6.536,42	4.575,50	3.921,85	7,97	11,39	13,28
1973	770,46	9.332,66	6.787,39	5.656,16	8,26	11,35	13,62
1974	750,65	18.385,29	14.030,88	10.644,12	4,08	5,35	7,05
1975	735,87	18.165,75	13.901,15	11.532,69	4,05	5,29	6,38
1976	759,83	20.006,40	14.918,22	12.680,49	3,80	5,09	5,99

(¹) Em dinheiro. As informações são coletadas em novembro de cada ano. Média do Estado em valores correntes.

(²) Em cruzeiro de novembro de 1976, corrigido pelo Índice "2" da Conjuntura Econômica.

(³) Informações coletadas em janeiro de cada ano até 1974, e em fevereiro, de 1975 em diante.

to foram calculados os relativos entre o valor do arrendamento e os respectivos valores de diferentes tipos de terra. No entanto, deve ser observado que no preço da terra estão incorporadas as expectativas de sua valorização futura. Note-se ainda que sua oferta é fixa, embora a produção possa aumentar através da utilização de insumos substitutos da terra, com o caso de fertilizantes e de técnicas mais evoluídas de cultivo.

Ao proprietário da terra se oferecem as seguintes alternativas: arrendar a terra para outra pessoa cultivar, cultivá-la ele próprio, ou vendê-la. Na maioria das vezes ele prefere arrendá-la a vendê-la, já que em um país com o mercado de capitais insuficientemente desenvolvido e com inflação elevada, a aplicação em terras ainda é das melhores opções.

Os valores máximos atingidos pelos relativos de preços calculados são observados no ano de 1969. Os menores valores se observam no ano de 1976, atingindo apenas 3,80%, como é o caso do relativo arrendamento/valor da terra de primeira. Embora possa parecer baixo este valor, cumpre ressaltar que o proprietário da terra recebe rendimentos de duas formas: a) rendimento por período, na forma de arrendamento, e b) ganhos de capital.

Assim, embora o retorno na forma de arrendamento possa parecer pequeno, o retorno na forma de ganho de capital é geralmente maior do que o obtido em aplicações mais arriscadas no mercado de capitais.

Exemplificando: suponha que uma pessoa tenha adquirido terra de primeira no ano de 1972, ao preço real de Cr\$6.536,42. Se ela quisesse vender as mesmas terras em 1976, obteria Cr\$20.006,40. Isto equivaleria a um ganho de mais de 200%, em 5 anos, apenas em termos de ganho de capital, além dos rendimentos que teria recebido na forma de arrendamento ou na atividade agrícola nela realizada.

Embora a aplicação em terras não tenha liquidez imediata, o proprietário pode obter recursos monetários hipotecando a sua propriedade. Esta seria, então, uma explicação parcial da relutância do proprietário em vender suas terras. Além disso, a propriedade da terra também constitui fator relevante na hora de obtenção de créditos de curto prazo, do qual o proprietário eventualmente pode se valer.

- Mão-de-Obra

Analisando os dados definitivos do levantamento efetuado pelo IEA no mês de junho de 1977, relativos aos preços pagos para a colheita de cana e de café em coco, constata-se um aumento real de despesas com estas atividades, quando comparados com junho de 1976.

O corte da tonelada de cana passou de Cr\$13,00 para Cr\$20,24, o que representa 56% de aumento em preços correntes e 9% em preços reais. (Quadro à página 168). Considerando que o rendimento médio para o corte, por homem, também aumen-

Média dos Preços Pagos para Um Trabalhador, para a Colheita de Cana, em Duas DIRAs e no Estado de São Paulo, em Junho de 1976 e 1977

Região	Preço médio do corte de tonelada de cana		Rendimento t/homem/dia		Diária média			
					Preços correntes		Variação percentual 1976/77	
	1976	1977	1976	1977	1976	1977	A preços correntes	A preços reais ⁽¹⁾
Campinas e Ribeirão Preto	12,10	19,68	3,75	4,74	45,37	93,28	105%	45%
Estado	13,00	20,24	3,00	3,77	39,00	86,30	96%	37%

(1) Corrigido pelo Índice 2 da FGV.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

tou, passando de 3,00 para 3,77 toneladas, face principalmente à maior produtividade física da cultura, a diária média do trabalhador passou de Cr\$39,00 para Cr\$76,30, o que equivale a um aumento a preços correntes de 96% e a preço reais de 37% (Quadro acima).

No entanto, estes dados, que representam uma média para o Estado, deturpam um pouco o que vem acontecendo na mais importante região canavieira. De fato, considerando apenas as DIRAs de Campinas e de Ribeirão Preto, onde se concentram 65% da produção paulista de cana-de-açúcar, obtém-se uma diária superior à média do Estado, a qual representa um acréscimo de 45%, em termos reais, sobre o pago em junho de 1976 (Quadro acima).

Se se considera para junho de 1977 não mais a média mas a moda, tanto do preço pago como de rendimento, tem-se, por tonelada de cana cortada, Cr\$15,00 para o Estado e Cr\$20,00 para as duas DIRAs acima consideradas, com um rendimento médio de 5 toneladas por homem, para ambos os casos. A diária passaria, então, a ser de Cr\$75,00 para o Estado (ao invés de Cr\$76,30) e de Cr\$100,00 para as DIRAs consideradas (ao invés de Cr\$93,28). Isto é, considerando a moda, diminui a diária média do Estado e aumenta a das referidas DIRAs.

O forte aumento verificado para a colheita de cana tem parte de sua explicação na concorrência que lhe fez, este ano, a do café.

A diária média recebida para a colheita do café torna-se mais difícil de ser estimada, uma vez que o rendimento variou muito do ano passado para este. Constata-se um aumento, em valores correntes, de apenas 24% no preço pago pelo saco de 100-110 litros de café em coco, (passando de Cr\$46,60 para Cr\$57,94) o que em valores reais corresponde a uma queda de 15%.

Analisando apenas as três DIRAs principais produtoras de café

(Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto) que detêm cerca de 65% da produção, o aumento verificado foi de 12%, passando de Cr\$54,23 para Cr\$60,87, representando uma queda de 27% em preços reais.

No entanto, a queda do preço pago para colheita do saco de 100-110 litros de café em coco não significa diminuição da diária recebida pelo trabalhador, uma vez que o rendimento por homem tem sido significativamente maior nesta última safra, (passando de 1 para 3 sacas, aproximadamente, de um ano para outro), possibilitando uma diária de mais de Cr\$100,00, em média.

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em maio último, de acordo com dados de uma amostra de instituições bancárias, mostra que o custeio respondeu por 28,2% do total de recursos comprometidos no mês, cabendo aos investimentos 40,7% e à comercialização os restantes 31,1%. A grande participação relativa dos financiamentos destinados a investimento, no período, decorre do seu valor em termos absolutos, o que se comprova pelos dados dos quadros que dão a evolução dos índices a eles relativos, que alcançaram em maio o seu valor máximo nos últimos doze meses, seja no caso das lavouras seja no da pecuária. Assim mesmo, tendo em vista o custeio das culturas de inverno, notadamente na DIRA de Marília, esta finalidade também teve destacada posição, ficando, porém, ainda abaixo da comercialização, como é de se esperar nesta época do ano.

Ribeirão Preto continua como a região que mais recursos comprometeu no mês, respondendo por 29,7% do total, seguida por Marília, com 23,3%. Campinas, em terceiro lugar, comprometeu apenas 11,8% do total, praticamente a metade de Marília. Aliás, esta região foi a que maior parcela comprometeu dos recursos destinados ao custeio agrícola, equivalente a 9,6%, seguida por Ribeirão Preto com 3,4%. No custeio pecuário a maior participação coube a Ribeirão Preto, com 1,5%, seguida por Marília, com 1,2%. Estas duas regiões praticamente se equivaleram quanto aos recursos contratados por investimento agrícola, com 7,6% cada uma, seguida por São José do Rio Preto com 4,7%. No que se refere ao investimento pecuário, o Vale do Paraíba ocupa a primeira posição, com 1,21%, seguida por Ribeirão Preto e São Paulo com 0,8% cada. No que se refere à comercialização, Ribeirão Preto aparece destacadamente na frente, com 15,0% no que diz respeito aos produtos agrícolas e 1,4% aos de origem animal, enquanto as que lhe seguem são Campinas e Marília, com 4,0% e 3,9%, respectivamente, na comercialização de produtos vegetais, e Presidente Prudente e Araçatuba nos produtos de origem animal, com 0,6% e 0,5%, respectivamente.

O saldo dos descontos e refinanciamentos concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil, em São Paulo, em julho, atingiu o valor de Cr\$6.716,4 mil, o que significa uma queda de 3,2%. Não

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976 = 100)

DIRA	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Araçatuba	8,47	3,24	3,79	2,29	4,64	2,60	1,57	3,99	2,88	0,55	1,41	1,96	7,32
Bauru	20,91	5,43	7,57	1,45	2,44	0,61	1,43	14,99	3,86	0,81	0,32	1,88	5,76
Campinas	14,44	18,22	10,58	4,85	4,82	2,33	3,53	8,04	2,56	1,47	0,63	0,99	11,34
Marília	16,80	8,75	8,65	12,95	2,47	1,32	8,41	5,13	5,64	1,48	4,37	1,74	15,00
Presidente Prudente	12,06	23,14	11,31	5,39	9,70	3,35	9,69	7,69	0,58	0,19	1,08	3,03	14,07
Ribeirão Preto	17,91	19,25	18,88	20,03	23,13	4,01	5,48	7,30	21,26	6,56	0,39	1,10	18,39
São José do Rio Preto	11,21	11,02	15,30	4,65	20,24	3,88	1,49	7,72	0,68	-	0,37	0,34	16,69
São Paulo	8,46	7,86	8,50	33,41	12,80	3,10	10,32	37,20	1,64	17,23	1,62	9,18	17,95
Sorocaba	6,10	5,16	4,83	7,07	2,36	0,86	3,99	3,10	0,74	0,97	0,45	0,47	3,31
Vale do Paraíba	6,72	10,85	9,34	0,90	1,44	5,67	9,22	3,93	4,50	1,00	1,33	7,32	26,82
Estado	123,00	112,92	98,75	92,99	84,04	27,73	55,13	99,09	44,34	30,26	11,97	28,01	136,65

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77
(Média 1976 = 100)

DIRA	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
Araçatuba	7,13	5,93	6,14	6,72	6,25	7,27	4,27	6,68	5,04	2,20	1,97	2,15	13,59
Bauru	8,47	4,79	3,65	2,30	4,48	6,77	5,37	13,66	7,89	3,96	5,27	6,55	17,10
Campinas	14,32	11,68	13,06	14,09	13,52	11,69	15,16	16,38	9,94	5,93	5,87	7,73	27,40
Marília	19,28	21,28	13,28	13,84	21,44	22,12	23,53	21,07	12,86	9,84	11,68	11,94	56,08
Presidente Prudente	3,47	5,74	4,15	2,96	4,05	6,98	7,68	9,85	5,87	3,55	4,72	5,06	20,00
Ribeirão Preto	22,45	18,15	25,42	24,89	28,31	30,49	28,17	51,30	22,86	11,00	8,57	28,69	56,06
São José do Rio Preto	9,29	9,79	13,46	5,21	8,65	10,54	13,81	15,14	10,19	6,63	6,72	6,43	34,50
São Paulo	3,19	2,43	2,62	4,70	4,58	2,62	1,81	5,52	2,23	1,82	2,71	2,33	5,42
Sorocaba	10,30	18,54	20,58	14,52	14,48	15,08	9,59	16,81	5,10	1,40	3,49	3,98	23,79
Vale do Paraíba	0,91	1,16	1,29	0,56	0,11	0,47	0,90	0,92	0,85	0,27	0,22	0,31	2,12
Estado	98,81	99,49	103,65	89,79	105,87	114,03	110,29	157,33	82,83	46,60	51,22	75,17	256,06

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, 1975 - 76
(Cr\$/milhões)

Mês	1976				1977			
	Valor			Índice ⁽¹⁾	Valor			Índice ⁽¹⁾
	Programas de Crédito Rural	Comercialização agrícola	Total		Programas de Crédito Rural	Comercialização agrícola	Total	
Jan.	3.204,2	-	3.204,2	106	5.458,3	-	5.458,3	112
Fev.	3.351,6	-	3.351,6	111	5.174,3	-	5.174,3	106
Mar.	3.604,5	226,9	3.831,4	127	5.104,1	412,1	5.516,2	113
Abr.	3.834,0	726,9	4.560,9	152	5.077,6	1.072,6	6.150,2	126
Mai.	3.975,6	1.243,5	5.219,1	174	5.202,0	1.567,4	6.769,4	139
Jun.	4.243,4	1.238,4	5.481,8	182	5.455,7	1.484,8	6.940,5	142
Jul.	4.350,2	1.259,2	5.609,4	186	5.354,1	1.371,3	6.725,4	138
Ago.	4.452,5	1.321,0	5.773,5	192				
Set.	4.551,2	948,4	5.499,6	183				
Out.	4.632,8	18,6	4.651,4	155				
Nov.	4.634,0	-	4.634,0	154				
Dez.	4.873,6	-	4.873,6	162				

(¹) Índice simples, primeiro de janeiro = 100.

Fonte: Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo.

são o valor dos descontos à comercialização apresentaram decréscimo de 7,6%, passando de Cr\$1.484,8 mil para Cr\$1.371,3 mil como os programas de crédito rural reduziram suas aplicações de 2,0%, caindo de Cr\$5.455,7 mil para Cr\$5.345,1 mil. A essa retração nem os PESAC's fizeram exceção, uma vez que seus saldos passaram de Cr\$3.457,3 mil em junho para Cr\$3.338,8 em julho.

Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil informam que em 1976 foram efetivados 400.618 financiamentos rurais no Estado de São Paulo, no valor de Cr\$28,3 bilhões, o que representa uma retração de 4,4% no número de operações realizadas, tomando-se como base o ano anterior. No que diz respeito ao valor, este montante representa um acréscimo de 33,2% em valores correntes em relação a 1975, mas, em termos reais, observa-se queda de 5,8%.

O valor total, o custeio da produção participou com 43,3%, cabendo aos investimentos 22,5% e à comercialização 34,2%, quando em 1975 essa distribuição havia sido 44,4, 23,5% e 32,1%, respectivamente. Verifica-se, assim, que no ano passado ocorreu uma expansão relativa dos empréstimos concedidos à comercialização, em detrimento dos destinados às outras duas finalidades, fato este explicável pelo menor valor dos refinanciamentos concedidos pelas autoridades monetárias aos bancos comerciais.

Outro aspecto que merece destaque é a distribuição dos recursos comprometidos no ano, segundo a natureza do empreendimento, uma vez que se verifica que as atividades agrícolas responderam por 72,5% dos recursos totais, enquanto a pecuária se beneficiou com apenas 27,5%, contra 70,8% e 29,2%, respectivamente, em 1975. Quando se sabe que a produção pecuária respondeu por 33,1% do valor bruto da produção do setor, em 1976, verifica-se que as lavouras são relativamente melhor atendidas, pelo menos quando se analisa sob este aspecto.

As atividades que mais recursos alocaram para o custeio da produção no ano passado foram: o café - destacamento à frente das demais, seguida pela cana-de-açúcar, milho, algodão e avicultura, as cinco representando 58,0% dos recursos totais. Quanto aos investimentos, 23,9% dos recursos destinaram-se a aquisição de tratores, seguida a bastante distância pelo café (8,0%), pecuária de corte (8,0%), pastagens permanentes (7,8%) e melhoramento das explorações (6,6%). No que diz respeito aos tratores, os recursos comprometidos no ano representam um acréscimo de 59,0% em relação aqueles destinados ao mesmo item em 1975, em valores correntes. Deflacionando-se estes valores pelo índice de preço do trator, calculado pelo Instituto de Economia Agrícola, verifica-se uma expansão no valor destes empréstimos da ordem de 1,27%, percentual este que equivale ao número de máquinas que poderiam ser adquiridos a mais em 1976, em relação ao ano anterior, mantida a mesma estrutura de distribuição por tamanho de equipamento. Estes dados, portanto, estão a indicar que dificilmente ao crédito

to rural pode ser atribuída a causa da crise por que passou, e possivelmente ainda passa, a indústria produtora destes equipamentos.

Quanto aos recursos destinados à comercialização, o item individual que maior parcela comprometeu foi o de bovinos para carne, seguido pelo café, soja, algodão e laticínios, estes pouco acima do milho.

Um indicador positivo diz respeito ao valor médio dos financiamentos efetivados nos dois últimos anos, quando analisados comparativamente. De fato, enquanto em 1975 esse valor foi de Cr\$50.652,00 no ano passado ele se elevou para Cr\$70.524,00, o que representa um incremento, em termos nominais, de 39,2% e, face à redução no número de contratos, a uma queda de apenas 1,4% em termos reais.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo, SP
Telefone: 275-3433, ramal 222



Impresso no Setor Gráfico

IEA